

# Ciro prevê 'descompressão fiscal' em 2004

Joéldson Alaves/AE

*Para ele, perspectivas não são 'nada brilhantes', mas superávit primário será 'menos dolorido'*

VERA ROSA

**B**RASÍLIA - Em audiência na Comissão de Fiscalização Financeira da Câmara, o ministro da Integração Nacional, Ciro Gomes, garantiu que em 2004 haverá "descompressão" fiscal, com um superávit primário "menos dolorido". Mesmo assim, disse que as perspectivas não são "nada brilhantes"

pois, para um cenário sem restrições, o Brasil precisaria crescer a taxas bem superiores dos 3,5% do Produto Interno Bruto (PIB). "O juro real ainda é alto, mas começa a se aproximar dos praticados há 3 ou 4 anos", comentou, mais tarde. À comissão, Ciro admitiu pela primeira vez que no início do governo Lula houve um debate sobre as medidas a tomar para contornar a grave crise econômica. "Podíamos discutir a velocidade, a profundidade, a drasticidade da política austera, mas havia a necessidade de retomar o controle da economia", destacou. "O drama era

de 2003, o Orçamento de 2004 não será praticado do ponto de vista dos parlamentares."

tão violento que tivemos de fazer uma política contracionista, tanto fiscal como monetária."

Questionado por deputados sobre o grau do aperto, Ciro contou que chegou a conversar com Lula sobre isso, no período de transição. Ele achava necessário divulgar a herança encontrada. "Mas o presidente argumentou, com acerto, que não estava em jogo apenas essa questão de execução orçamentária, contas e dívidas, mas um conjunto de valores." Além disso, Lula lhe disse que não fora eleito para reclamar do passado.

Alberto Goldman (PSDB-SP) insistiu em saber por que a política econômica é "mais conservadora" do que a do ex-ministro Pedro Malan. "Comprendo a ortodoxia, mas acho que esse governo exagerou", provocou

ele. Ciro repetiu sua análise e, assim como os ministros Antônio Palocci (Fazenda) e José Dirceu (Casa Civil), assegurou que "o pior já passou".

"É seguro afirmar que, para o exercício de 2004, descomprimiremos também a área fiscal", disse. "Uma coisa é praticar um superávit de 4,25% do PIB com a economia crescendo a 0,6%. Outra é tomar 4,25% com um crescimento de 3,5%,



Min. CIRO GOMES  
Ministério da Integração Nacional

*Ciro: "Tivemos de fazer política contracionista"*

4%, 4,5%. É bem diferente."

Ressalvando que falava de forma "fraterna" e não oficial,

os de 2003, o Orçamento de 2004 não será praticado do ponto de vista dos parlamentares."

**E**MENDAS  
TÊM DE SER  
DESCARTADAS,  
DIZ MINISTRO

2003  
11  
12  
13  
14  
15  
16  
17  
18  
19  
20  
21  
22  
23  
24  
25  
26  
27  
28  
29  
30  
31

1  
2  
3  
4  
5  
6  
7  
8  
9  
10  
11  
12  
13  
14  
15  
16  
17  
18  
19  
20  
21  
22  
23  
24  
25  
26  
27  
28  
29  
30  
31

Ciro aconselhou os deputados a esquecerem emendas apresentadas no ano passado. "Perdoem-me a impertinência, mas se a gente alimentar a ilusão de que todos receberão os restos a pagar de 2002, e também